

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ – MG

Priscilla Maria Espindo da Silva¹
Reginaldo Viana dos Santos²
Alícia Maria Almeida Loureiro³

Resumo:

O trabalho em foco pretende apresentar o resultado de uma pesquisa realizada no ano de 2018 que buscou refletir sobre a presença da arte no contexto da instituição de educação infantil. Tal reflexão partiu da seguinte questão: qual a contribuição da arte para o desenvolvimento das crianças de 3 a 5 anos que frequentam uma instituição pública de educação infantil, do município de Ibirité/MG? Pensando no importante papel que a arte pode desempenhar no contexto da Educação Infantil, este estudo traz como principal objetivo investigar a contribuição da arte para o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. E, de maneira a compreender melhor as concepções de arte que orientam as práticas educativas em arte nesse contexto, elencamos ainda os seguintes objetivos específicos: verificar como os educadores infantis concebem a arte na sua prática cotidiana; conhecer como as educadoras infantis desenvolvem as práticas pedagógicas em arte no cotidiano escolar e, ainda, verificar o lugar que a arte ocupa na instituição de educação infantil, foco desse estudo. A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou como método de investigação os estudos bibliográficos de literatura específica e como coleta de dados uma entrevista semiestruturada com quatro educadoras infantis, regentes de turmas de crianças de 3 a 5 anos de idade, envolvendo suas práticas pedagógicas em arte no espaço escolar.

Palavras-Chave: Arte; Educação Infantil; Práticas Artísticas.

Abstract:

This paper aims to present the result of a research conducted in 2018 that sought to reflect on the presence of art in the context of the institution of early childhood education. This reflection came from the following question: what is the contribution of art to the development of children from 3 to 5 years old who attend a public kindergarten education institution in the municipality of Ibirité / MG? Thinking about the important role that art can play in the context of early childhood education, this study aims to investigate the contribution of art to the development of children from 3 to 5 years. And, in order to better understand the conceptions of art that guide educational practices in art in this context, we also list the following specific objectives: to verify how early childhood educators conceive art in their daily practice; to know how the educators develop the pedagogical practices in

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, e-mail: priscillaespindo2011@gmail.com

²Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, e-mail: reginaldo.viana27@gmail.com

³Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG-Ibirité.

art in the school daily life, and also to verify the place that the art occupies in the institution of early childhood education, focus of this study. The qualitative research used as a research method bibliographic studies of specific literature and as data collection a semi-structured interview with four preschool teachers, conducting classes of children from 3 to 5 years old, involving their pedagogical practices in art. in the school space.

Keywords: Art; Kindergarten Education; Artistic Practices;

Introdução

A etapa da Educação Infantil brasileira encontra-se em processo de significativas mudanças. As matrículas se expandem (ainda de modo insuficiente) e um novo olhar volta-se para a compreensão da função social e política dessa etapa escolar, da concepção de infância, de criança e seu processo de desenvolvimento e aprendizado. Surgem novas propostas didáticas, renovam-se percepções e entendimentos sobre o cotidiano de creches e pré-escolas, estimulando educadores a refletir, a repensar, a (re) significar seu trabalho, sua prática docente junto às crianças e suas famílias.

A Constituição Federal de 1988, conforme pode ser observado no seu artigo 227, determina que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p.172).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96, ao determinar a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, vem afirmar a importância de se articular o cuidar e o educar da criança, o que representa um avanço na superação do caráter assistencialista, ainda evidente nos anos anteriores à promulgação da Constituição, em 1988. A partir de então, busca-se delimitar o campo específico da Educação Infantil, estabelecendo sua terminologia, definindo o que são suas instituições e apontando seus objetivos relativos ao direito à educação da criança.

Portanto, pensar na educação infantil é pensar na criança, na sua subjetividade; é pensar no seu desenvolvimento pleno, harmonioso e sadio, aspectos de fundamental importância para sua formação como sujeito e cidadão, o que aponta para a instituição de educação infantil como lugar de cuidado e educação, ou seja, com relação à criança pequena, significa dizer que educá-la é algo integrado ao cuidá-la.

Desse modo, é de suma importância que o educador infantil esteja atento às necessidades da criança, oferecendo-lhe estímulos diversos, levando-a a apropriar-se da linguagem, de brincadeiras, jogos, entre outros. Com relação ao brincar, segundo Vygotsky (1998), trata-se de uma atividade de forte caráter social, que possui elementos que favorecem o desenvolvimento cultural, levando a criança à compreensão da realidade.

Pensando na instituição de educação infantil como lugar e espaço do cuidar e educar, e na criança como um ser em processo de desenvolvimento, é necessário um olhar atento para cada conteúdo a ser trabalhado e desenvolvido na escola, pois cada área de conhecimento tem sua importância e objetivos definidos no processo de aprendizagem da criança. E, dentre as áreas de conhecimento que devem fazer parte do cotidiano da educação infantil está a de Arte e suas múltiplas linguagens.

Assim, este estudo toma como fundamentação teórica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), em especial o terceiro volume – Conhecimento de Mundo – onde se encontram seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção e apropriação das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, a literatura pertinente ao tema Arte e a observação de um professor e sua prática pedagógica no que se refere às propostas e atividades educativas em arte. Nesse sentido, buscará conhecer a concepção de arte que orienta esse professor em sua prática bem como compreender o lugar que a arte ocupa no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena que frequenta a instituição de educação infantil.

A partir do que foi exposto até aqui, o presente estudo buscou responder à seguinte questão: Qual a contribuição da arte para o desenvolvimento das crianças de 3 a 5 anos que frequentam uma Instituição pública de Educação Infantil, do município de Ibitaré?

Pressupõe-se, desse modo, que a arte, por meio de suas diversas e diferentes manifestações, como o brincar, pintar, cantar, rabiscar, pode possibilitar e incentivar as crianças a expressarem suas ideias, estimulando sua criatividade, imaginação, levando-as a conhecer e compreender as diferentes formas de expressão que a arte pode proporcionar. Além do mais, a presença da arte na educação infantil pode colaborar no processo de desenvolvimento da criança ao estimular sua autonomia, contribuindo na formação de sua identidade, oportunizando espaços de socialização, dando-lhe liberdade para expressar-se, imaginar, criar, sentir, emocionar-se, desenvolver sua coordenação motora, dentre outras.

Pensando no importante papel que a arte pode desempenhar no contexto da Educação Infantil, este estudo trouxe como principal objetivo investigar a contribuição da arte para o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos em uma instituição pública de Educação Infantil, no município de Ibitaré. E, de maneira a compreender melhor as concepções de arte que orientam as práticas artísticas no contexto da educação infantil, elencamos ainda os seguintes objetivos específicos: verificar como os docentes concebem a arte e sua prática para o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos; conhecer como os docentes desenvolvem as práticas pedagógicas em arte no cotidiano escolar infantil e; verificar como a arte se relaciona com as áreas de conhecimento (Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e sociedade e Matemática), tomando como referência o Projeto Político Pedagógico da escola escolhida para este estudo, com o intuito de conhecer a concepção e o lugar que a arte ocupa em seu contexto.

Vale aqui destacar que a escolha da temática Arte na Educação Infantil para a construção deste estudo surgiu durante o desenvolvimento da disciplina Arte, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, Unidade Ibitaré, durante o primeiro semestre de 2017. A própria experiência vivenciada durante as aulas de Arte e o nosso envolvimento nas atividades artístico-pedagógicas propostas pela professora dessa disciplina gerou a curiosidade em conhecer melhor e com mais profundidade a importância da arte para o desenvolvimento e aprendizagem da criança reafirmou o nosso interesse por este estudo.

Nessa perspectiva, a relevância deste estudo está na (re) afirmação da importância da arte no âmbito escolar, principalmente na Educação Infantil, para além das práticas simplistas e tradicionais, ainda presentes no contexto educacional infantil atual. Nesse sentido, a possibilidade de uma prática educativa em arte capaz de ir além do confeccionar cartazes, murais, lembrancinhas em datas cívicas ou comemorativas, colorir, pintar desenhos prontos, ilustrar capas de trabalhos de outras disciplinas deve estar na proposta pedagógica da escola, ao contemplar ações e práticas educativas em arte que promovam o desenvolvimento e as aprendizagens pretendidas para essa faixa etária atendida. A presença da arte na escola, em suas múltiplas linguagens, deve proporcionar um ambiente que considere as necessidades e interesses próprios da criança, despertando-lhe a curiosidade, oferecendo-lhes possibilidades para experimentar, criar, imaginar,

sensibilizar-se e brincar na interação com outras crianças e com o adulto. E o educador tem papel fundamental na condução desse processo.

Segundo Ostetto (2011), na educação infantil é necessário usufruir de diferentes linguagens, a fim de trabalhar todos os sentidos da criança, investigando sua imaginação, incentivando-a e despertando nela a descoberta de suas capacidades e, o professor, nesse contexto, através do diálogo e do estímulo, tem um papel fundamental nesse processo de criação artística da criança.

Quanto à metodologia que orientou o desenvolvimento dessa pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo. No intuito de alcançar os objetivos desta pesquisa, ancoramos em teóricos ligados à Infância, Educação Infantil, Arte e Criança, Arte na Educação Infantil e Documentos Legais que abordam a questão da arte para a criança no contexto atual da educação Infantil, bem como entrevista semiestruturada com professoras que atuam neste nível de ensino, envolvidas na questão problematizadora desta pesquisa.

Nessa direção, este artigo estrutura-se da seguinte forma: além da Introdução e das Considerações Finais, serão apresentadas as seguintes seções: A educação infantil no Brasil, Arte e Educação Infantil, O caminho trilhado na pesquisa, e, por fim, Análise dos dados, onde apresentamos os dados coletados a partir das entrevistas realizadas com as professoras regentes de turmas de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade.

Com a certeza de que o objeto investigado não se esgota neste trabalho, sua contribuição está na possibilidade de abertura de novos caminhos e novos desafios que estimule o debate em torno da Arte no contexto da Educação Infantil.

A Educação Infantil no Brasil

No Brasil, políticas públicas vêm sendo criadas com o objetivo de propor orientações para melhor conduzir as crianças para um desenvolvimento pleno e dar garantias dos seus direitos de cidadãos. Podemos citar a Constituição Cidadã, de 1988, na qual foram inseridos os Direitos Internacionais da Criança; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, que vem para garantir os direitos das crianças e adolescentes; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, que destaca a importância da educação infantil, ao inseri-la como a primeira etapa da Educação Básica; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, de 2013; e, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (2016), que aponta os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

Nesse sentido, a ideia de infância e de criança não é estática, mas está sempre em construção, pois observa-se que a criança vem ocupando o seu verdadeiro espaço, consolidando-se, desse modo, o conceito de infância que conhecemos hoje, embora muitos avanços ainda estejam por acontecer.

A Educação Infantil nem sempre ocupou um lugar de destaque na formação da criança. Historicamente, surge como uma instituição assistencial cujo objetivo era atender às necessidades básicas da criança ocupando, muitas vezes, o lugar da família, assumindo suas responsabilidades. De acordo com Bujes (2001),

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social al qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com as quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. Por um bom período na história da

humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual estes faziam parte (BUJES, 2001, p. 13).

No final do século XIX, as instituições de Educação Infantil que começavam a surgir no Brasil apresentavam a polaridade entre assistência e educação. Caracterizavam-se pelo cunho assistencial, moralista e compensatório para as crianças pertencentes à classe trabalhadora e pela perspectiva educativa, para as crianças de condições econômicas mais favorecidas. Diversos programas foram criados na continuidade, seja por órgãos públicos ou privados, no entanto, a criança ainda era considerada passiva e entendida de modo fragmentado. Os programas, ora voltados à saúde e à nutrição, ora privilegiando aspectos educacionais, evidenciavam uma educação infantil que separava funções de educar e de cuidar, não reconhecendo o valor educativo das ações de cuidado.

O que se pode afirmar é que todas as iniciativas de educação infantil no Brasil mostram que, desde o início, o atendimento às crianças pequenas sempre esteve voltado para os aspectos assistenciais, atribuindo pouca atenção aos educacionais. Inicialmente, a pré-escola, como era denominada, associava-se mais à área da saúde, e mais tarde, à área da assistência social, mas, ainda sem condições mínimas de infraestrutura.

De acordo com Bujes (2001),

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial. [...] Nota-se que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais e ocorreram na sociedade; pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança a sociedade e de como torna-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social (BUJES, 2001, p. 15).

No decorrer do século XX, e do ponto de vista legal, vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4024/61 dedicou, pela primeira vez, dois artigos à Educação Pré-escolar. No entanto, o Estado é omissivo quanto à sua responsabilidade ao estimular a iniciativa privada a atuar nessa área.

Mais adiante, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971, em seu Capítulo II – Do ensino de 1º Grau, artigo 19, § 2º, estabelece que “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.”

Embora a lei 5692/71 fizesse referência à educação infantil, o certo é que, na prática, a prioridade estava no ensino fundamental (1º Grau), o que demonstra um descaso em relação à educação infantil. Assim, a educação infantil continuou atuando de maneira assistencialista, sem qualquer proposta educativa por meio da política pública.

Entre as décadas de 70 e 80, movimentos de preocupação e valorização da criança pressionaram e impulsionaram a oferta de creches e pré-escolas, com foco educativo, contribuindo para o entendimento de que o acesso das crianças a essas instituições era um direito da criança e do trabalhador, direito mais tarde reconhecido na Constituição Brasileira de 1988.

No seu Capítulo III, Seção I, artigo 205, está posto que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.160).

No referido artigo, há uma preocupação no que diz respeito à colaboração dos pais para o processo de educação da criança, auxiliando, assim, para o seu desenvolvimento como pessoa.

A década de 1990 iniciou-se sob o amparo do dever do Estado perante o direito da criança à educação, explicitando as conquistas da Constituição de 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, evidenciou a importância da Educação Infantil, passando a considerá-la como a primeira etapa da Educação Básica. Assim, a educação infantil passa a integrar definitivamente o sistema escolar, e a visão assistencialista de antes é materializada por uma proposta educativo- pedagógica.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1998, p.22).

Isso significa considerar a criança por inteiro em qualquer proposta educativa, integrando as ações de educar e cuidar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. São indissociáveis, pois, no ato de cuidar, educa-se e, no ato de educar, cuida-se. Nessa perspectiva, educar e cuidar de modo integrado implica atenção e respostas às necessidades fundamentais do desenvolvimento das crianças, ou seja, é nesta etapa que as crianças se desenvolvem nos diferentes aspectos: cognitivo, social, psicológico e emocional.

Nesse contexto, o ensino de arte passa a ser tratado como componente curricular em documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), a saber: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e, mais recentemente, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016). Tais documentos vêm reforçar um olhar atento para essa etapa de escolarização.

O RCNEI apresenta a criança como sujeito histórico e social, como produtora de cultura, com capacidades próprias de agir e pensar o mundo, que utiliza diferentes linguagens no processo de construção do conhecimento, a partir de um trabalho de criação, significação e ressignificação. Nesse sentido, o educar na Educação Infantil significa o favorecimento de situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das capacidades infantil no que diz respeito às relações interpessoais.

Ao definir dois âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Conhecimento de Mundo, o Referencial sugere que os assuntos trabalhados com as crianças guardem relações de acordo com os níveis de desenvolvimento destas, observando cada nível e faixa etária, respeitando suas diferenças individuais e ampliando, assim, as experiências e situações de aprendizagem.

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; e o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil (BRASIL, 1998, p.13).

Nesse sentido, para o RCNEI, todas as garantias para o acesso da criança ao conhecimento devem oportunizar situações vivas e concretas, dentro do contexto real da criança; e à instituição de ensino cabe efetivá-las como algo significativo, sadio e divertido para o desenvolvimento da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009, através do Parecer CNE/CEB nº 20/09 e da Resolução CNE/CEB nº 05/09 representam uma significativa oportunidade para se pensar como e em que direção atuar junto às crianças a partir de determinados parâmetros e como articular o processo de ensino-aprendizagem na escola básica (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com DCNEI (2010), a educação infantil se destaca como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

Desse modo, dada a importância das Diretrizes como instrumento orientador da organização das atividades cotidianas das instituições de educação Infantil, destaca-se, nessa direção, a necessidade de estruturar e fundamentar um bom trabalho junto às crianças de 0 a 5 anos Oliveira (2010). E mais, de acordo com o DCNEI, princípios éticos, políticos e estéticos devem ser respeitados na etapa que envolve o desenvolvimento da criança, sem infringir suas particularidades e realidades.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial e estabelecer direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. O documento, ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança, institui e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, especificamente, ela dialoga com a DCNEI, mas traz um detalhamento maior ao listar os objetivos de aprendizagem. De acordo com o documento:

A BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes (Brasil, 2017, p.23).

Na proposta da terceira versão da BNCC, durante a Educação Básica, que é composta pela Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio,

os alunos devem desenvolver dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 25).

Nesse documento estão estabelecidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais devem ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para contemplá-los, o professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo. A BNCC também estabelece cinco campos de experiências, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver: São eles: O eu, o outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017, p. 23). Portanto, a BNCC vem afirmar o direito de todos os estudantes, incluindo os adultos,

de se desenvolverem em todos os aspectos - social, físico, emocional, afetivo e cultural, não dissociando-os.

Na educação infantil, o cuidar e o educar devem estar organizados e sistematizados pela instituição, articulando-os com as vivências e experiências já adquiridas pela criança e com a construção de novos conhecimentos. Para Medeiros (2017),

É importante, portanto, que não só os professores tomem conhecimento da BNCC, também pais e a população em geral, para que cada papel seja exercido em sua totalidade: o de pais, de professores, e de cada um que faz parte da vida das crianças (MEDEIROS, 2017).

Esses documentos evidenciam as conquistas no campo da arte para a criança no contexto da educação infantil, porém num processo de construção que merece uma reflexão constante, pois o conhecimento em arte não é estático e se modifica constantemente. Com os avanços significativos para a educação infantil, espera-se que as orientações contidas nos documentos venham possibilitar a aprendizagem em arte a partir dos saberes, das vivências e experiências das crianças. Para tal, é preciso conhecer a criança com quem se trabalha, suas preferências e necessidades, entendendo-a como sujeito social e histórico. É preciso desvendar o universo infantil, levando-se em conta que a criança adquire conhecimento através do encontro com o outro, seja ele adulto, outra criança, os livros, a imaginação e fantasia, ou seja, a criança conhece e aprende através das diferentes linguagens, brincando, explorando o ambiente e o mundo ao seu redor, expressando-se através do corpo, do olhar, da arte.

Ainda a respeito do contexto institucional da educação infantil, acrescenta-se o documento Projeto Político Pedagógico, regulamentado pela LBD 9394/96, no seu IV título, artigos 12,13 e 14, que estabelecem normas para criação e execução das propostas pedagógicas para instituições de ensino onde, a escola, junto com a participação coletiva de todos os envolvidos no processo educativo, define as políticas e desenvolvem os recursos pedagógicos, financeiros para alcançar seus objetivos de maneira democrática, laica, transparente, em prol de uma gestão que atenda a todos, assegurando a qualidade bem como as necessidades educacionais e sociais do seu público alvo. A finalidade do PPP não se limita a obedecer a uma imposição legal, mas, sim, fazer parte do cotidiano escolar. Como descrito por Veiga (1995),

O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1995, não paginado).

Além disso, como afirma Veiga (1995, não paginado), “o projeto político tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino”.

Dessa forma, na construção de um Projeto Político Pedagógico -PPP revela-se a identidade escolar, a partir de discussões democráticas, de ideias do planejamento participativo, dando origem a uma escola de todos e para todos, onde a competência profissional, a responsabilidade ética, o convívio democrático para a formação de cidadãos, organização do trabalho pedagógico e a qualidade do ensino estejam sempre em primeiro lugar.

Com relação ao PPP da escola observada, nele está proposto:

Uma Gestão democrática deve envolver todos os membros da comunidade escolar na construção da proposta pedagógica, discutindo, elaborando e aceitando regras, confrontando ideias, argumentando e expondo novas percepções e alternativas. A proposta apresentada reflete a preocupação dos educadores em oferecer um atendimento de qualidade aos seus alunos através de atividades lúdicas e sociais e será reelaborado sempre que for necessário para melhor atendimento no universo infantil (PPP, 2018, p.20).

Além disso, a escola, ao elaborar esta proposta acredita que,

O cuidar e o educar permeiem todas as ações desenvolvidas para que as crianças se sintam seguras, protegidas, acolhidas em suas diferenças, desenvolvendo suas identidade e autonomia. [...] tem como objetivo primordial criar oportunidades para a criança ampliar o seu universo de conhecimentos, através de atividades lúdicas, vivências e experiências. Abrindo canais de expressão, de criação e transformação com a utilização de instrumentos que favoreçam o processo de alfabetização (PPP, 2018, p.6).

Os objetivos do Projeto Político Pedagógico em questão estão voltados para a construção de uma prática educativa de modo a desenvolver as capacidades das crianças, utilizando-se das linguagens oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, educação física, Identidade e autonomia, artes visuais e música, tomando-as como eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem. No PPP da escola em questão, estão citadas apenas as linguagens artísticas Música e Artes Visuais. Mesmo que contemple apenas as linguagens Música e Artes Visuais, vê-se, pois, a arte inserida no PPP da escola. Já é um bom sinal!

Arte e Educação Infantil

As crianças gostam de brincar de faz de conta, cantar e dançar; envolvem-se com tintas, massinhas de modelar, papel e tesoura; enfim, gostam de fazer arte e ainda se divertem quando lhes proporcionam momentos em que podem vivenciar e experienciar a arte. Para muitas crianças as oportunidades oferecidas pela escola em arte são as únicas, uma vez que em casa passam a maior parte do tempo diante da televisão ou, quando possível, envolvidas com jogos eletrônicos. Crianças, desde pequenas, necessitam se envolver experiências vivas e concretas, ampliando seu conhecimento de mundo e, neste caso, acreditamos que a arte, como uma área do conhecimento humano, tem um papel fundamental para o seu desenvolvimento, pois envolve os aspectos cognitivos, afetivos, culturais e históricos, o que muito contribuem para a sua formação ampla e integral.

Concebendo a educação infantil como um importante espaço de convivência e de aprendizagens, torna-se necessário proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças, respeitando os seus direitos, atendendo suas necessidades e expectativas. Além disso, a educação infantil deve ser compreendida como um espaço pedagógico de cuidar e educar, de criatividade, de socialização, de adaptação, de autonomia e de interação da criança com o mundo ao seu redor.

Ao pensar na educação infantil e nas atividades que orientam os processos do desenvolvimento da criança, é preciso pensar em todas as áreas do conhecimento que fazem parte do currículo escolar infantil, uma vez que a criança precisa desenvolver-se plena e integralmente.

Há uma forte ligação entre as atividades lúdicas vivenciadas pelas crianças e as práticas em arte experienciadas no processo educativo. O ato de brincar, correr, desenhar, pintar, brincar de faz de conta, manipular um determinado objeto, cantar, dançar, entre outras, estão diretamente ligadas ao fazer artístico da criança, pois ao envolver-se com as múltiplas linguagens, abrem-se possibilidades

de comunicação, ampliando formas de expressar-se. A instituição de Educação Infantil precisa planejar ações, tempos e espaços para que as vivências artísticas possam ocorrer cotidianamente, possibilitando, assim, o desenvolvimento da criança em todos os seus sentidos.

Desenvolvimento infantil

A criança durante seu processo de desenvolvimento vivencia mudanças físicas, cognitivas, afetivas e sociais, que influenciará no seu aprendizado. Desde bebês, por meio de suas funções inatas, as crianças interagem com as outras pessoas à sua volta, momentos importantes e significativos para o seu desenvolvimento emocional e social. As etapas do desenvolvimento infantil se sucedem, desde a vida intrauterina, passando pelas etapas de sustentação, incorporação, produção, identificação, estruturação, até o desenvolvimento intelectual, social e o desenvolvimento da linguagem.

É imprescindível que as crianças sejam compreendidas em cada uma dessas etapas pois, como afirma Wallon (1934, citado por VOKOY e PEDROZA, 2005, p. 94), “a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizada pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvidos primordialmente pelo meio social”. Compreende-se, então, que o meio social tem grande influência no processo de desenvolvimento infantil. Daí ser importante estimular a criança, levando-se em consideração que o meio social e o ambiente no qual está inserida colaboram na concretização de cada etapa do seu desenvolvimento.

Desde pequena, a criança precisa ser observada durante esse processo de desenvolvimento e a instituição de educação infantil, acolhedora da criança pequena, não deve ficar alheia a esse processo, oferecendo um ambiente comunicativo e estimulador. De acordo com Wallon (1934, citado por VOKOY e PEDROZA, 2005, p. 97),

A escola pode estimular o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, tais como a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo. As atividades em grupo devem alternar-se com atividades individuais fazendo assim uso das alternâncias comuns nesse estágio para promover o desenvolvimento de mais recursos de personalidade.

Participar de diferentes e diversas atividades colabora para que as crianças, desde pequenas, consigam tomar decisões e enfrentar desafios, respeitar o outro, saber esperar, dividir, ajudar, atitudes importantes na construção de sua identidade e personalidade e para a sua convivência em sociedade. Para que se torne possível colaborar na construção da sua personalidade, é importante que a criança conheça seu “eu” e o expresse socialmente.

Por volta dos quatro anos de idade, a criança quer despertar a atenção e a admiração das pessoas, quer ser autônoma, quer diferenciar-se dos outros. Nesse sentido, como afirma Galvão (1992, citado por VOKOY e PEDROZA, 2005, p. 96):

Ressalta-se a importância da oferta de oportunidades de expressão espontânea da criança, através de atividades como a música, a dança, artes, etc. Exercitar na criança as habilidades de representação do seu meio, ou seja, através do faz-de-conta ou do uso da linguagem, contribui para que ela adquira uma precisão maior na expressão de seu eu.

Por meio das diferentes linguagens que utiliza no seu dia a dia, como quando brinca, canta, desenha, no faz-de-conta, a criança se reconhece, ao mesmo tempo que desenvolve e amplia suas potencialidades no processo de aprendizagem.

Durante os vários períodos de seu desenvolvimento, Wallon e Vygotsky ressaltam que a criança aprende a partir das múltiplas interações que estabelece com o meio histórico-cultural, construindo conhecimentos que fazem parte do seu dia a dia, reelaborando-os na escola. Para Vygotsky (1996), a criança é um ser social e para desenvolver-se necessita estar em contato com o meio, estabelecendo relações com os outros, com os objetos físicos e com os objetos do conhecimento que estão ao seu redor. A relação da criança com o mundo é mediada pela linguagem, indo pouco a pouco favorecendo a constituição das funções superiores, como a atenção e a memória, as quais atuam na origem da imaginação e da função simbólica.

O papel da interação para o desenvolvimento da criança é de fundamental importância, uma vez que por meio dela podem ocorrer avanços no seu nível de desenvolvimento e no aprendizado de novas atividades.

Arte no contexto da Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº. 9394/96, que altera o artigo 26, § 2º, assegura a obrigatoriedade do ensino de Arte ao definir que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” (BRASIL, 2000).

Nessa perspectiva, a presença da arte na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, pode proporcionar para a criança uma maneira valiosa e singular de se expressar, capaz de despertá-la e estimulá-la quanto aos aspectos cognitivos, emocionais, culturais e criativos. A esse respeito, Quadros; Santos (2012) afirmam que:

A Arte é linguagem; sendo, dessa maneira uma forma de expressão e comunicação humana, ela tem papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais e, isso já é suficiente para que se justifique sua presença na vida escolar, principalmente, na Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 veio garantir esse espaço, bem como o da Arte nesse contexto (QUADROS; SANTOS, 2012, p. 02).

O ensino da arte, garantido pela LDB, passa a ser evidenciado e tratado como componente curricular em documentos oficiais, a saber: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e, mais recentemente, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016). Neste sentido, a escola, como uma instituição social, tem a responsabilidade de oferecer a seus alunos o acesso ao conhecimento artístico ao mesmo tempo que propiciar-lhes a aquisição deste conhecimento, levando-os a usufruir dos bens culturais produzidos pela humanidade.

Tais documentos vêm reforçar um olhar atento para essa etapa de escolarização, ou seja, ver a criança na sua subjetividade, como o centro do trabalho pedagógico. E mais, é entender que a criança aprende por meio de suas comunicações e experiências concretas e reais, uma vez que, durante o seu desenvolvimento, constrói sua própria aprendizagem interagindo com o ambiente, criando e descobrindo, construindo sua própria identidade.

Reconhecendo a instituição de educação infantil como lugar e espaço do cuidar e educar, e na criança como um ser em processo de desenvolvimento, faz-se necessário um olhar atento para cada conteúdo a ser trabalhado e desenvolvido na escola, pois cada área de conhecimento tem sua importância e objetivos definidos no processo de aprendizagem da criança. E a arte, como uma linguagem infantil, não foge à regra.

A arte corresponde a um conjunto amplo e diverso de saberes e linguagens que merecem atenção especial no âmbito da educação infantil. E, neste caso, cabe à escola proporcionar às crianças diversas e variadas experiências de aprendizagem de criação, articulando percepção, imaginação, sensibilidade e conhecimento, motivando as crianças para a realização de produção artística, seja no plano individual, seja no coletivo. Para tal, as crianças precisam ser incentivadas a construir conhecimento e não serem apenas consumidoras do conhecimento.

Além da linguagem verbal, não se pode desconsiderar as demais linguagens da criança como forma de comunicação e expressão. É na interação social que estabelece com os outros e com os objetos à sua volta que as crianças são inseridas na linguagem. Na escola, um ambiente estimulador e comunicativo e um bom planejamento por parte do professor são fundamentais para que as crianças se expressem, dando-lhes oportunidade de comunicarem suas ideias, incertezas, sentimentos por meio de diferentes linguagens.

É importante salientar que cada uma das diferentes linguagens que permeia o trabalho da educação infantil requer atenção e cuidado para que possa ser apropriada pelas crianças e pelos professores. A relação da criança com as múltiplas linguagens desperta-lhe diferentes modos de expressão possibilitando-a ler o mundo, relacionar-se com ele e construir novos conhecimentos. E a escola tem papel importante nesse processo.

Linguagens artísticas e a criança

A arte acompanha a evolução da humanidade com toda sua multiplicidade e diversidade, fazendo-se presente nas diferentes e variadas culturas e, como qualquer outra área de conhecimento, vai adaptando-se às mudanças que ocorrem ao longo do tempo, nos diferentes espaços e contextos.

De acordo com Ferraz; Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

A arte é um importante produto cultural, um produto da criatividade humana, pertence à vida das pessoas, revelando identidades culturais e sociais, e, para a criança, possui lugar significativo no seu processo de formação, pois a arte é linguagem e por meio dela a criança se expressa e se comunica. Para Barbosa (1998),

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica. (BARBOSA, 1995, p.16).

Assim, a arte como uma linguagem possibilita a apreensão e o entendimento da informação através da imagem e, desse modo, o ser humano consegue transmitir significados que não podem ser revelados por nenhuma outra das linguagens discursivas e científicas. São representações simbólicas dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que formam as características de uma cultura.

Ana Mae Barbosa, em seu livro *Inquietações e Mudanças no ensino de Arte*, acredita no potencial da arte ao afirmar que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2008, p. 18).

Nesse sentido, a arte deve ser concebida como uma forma de expressão e comunicação humana, pois envolve aspectos cognitivos, sensíveis e culturais, o que lhe atribui importância fundamental, justificando sua presença na vida escolar, principalmente para a criança que frequenta a instituição de educação infantil. A presença da arte no contexto escolar fortalece as relações sociais corroborando para que as crianças desenvolvam desde cedo sua criatividade, sensibilidade e gosto pelas diferentes manifestações artísticas.

Desde cedo, a criança explora e experimenta situações e contatos de proximidade com as linguagens artísticas. De um modo ou de outro, fazem parte de sua vida cotidiana, seja por meio de atividades de desenho, pintura, canto, leitura, ou outra forma de linguagem artística. Portanto, é de suma importância que a instituição de educação infantil ofereça à criança a possibilidade do contato com as múltiplas linguagens artísticas, oportunizando-lhe atividades que envolvam a música, a dança, o teatro e as artes visuais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) vem afirmar, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas precisam possibilitar experiências que:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...] propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras (BRASIL, 2009, p. 4).

Assim, a criança, ao entrar em contato com as diferentes linguagens, aproxima-se de sua cultura bem como da do outro, possibilitando uma troca através da interação, das experiências vivenciadas e desenvolvidas no âmbito da educação infantil, propiciando para a criança, o descobrimento do mundo e de si mesmo. Desse modo, a instituição escolar pode atuar como mediadora entre a criança e o meio cultural no qual estão inseridos. De acordo com as DCNEI (2009), a criança é definida como:

[...] sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Daí a importância de colocá-la no centro do processo educativo, inserindo ações lúdicas e artísticas no planejamento pedagógico cotidiano.

A criança produz cultura e por ela é influenciada nos momentos em que brinca e interage com o meio, observando, usando de sua imaginação, experimentando e dialogando com seus pares; são momentos que oportunizam à criança conhecer o mundo. Para tanto, é necessário pensar no papel do professor como mediador do processo de desenvolvimento da criança. Quando se trata da produção artística da criança é comum o professor privilegiar apenas o resultado final, o produto e o resultado final, esquecendo-se de que a criança, como produtora e construtora de conhecimento, necessita de acompanhamento durante este caminho. Como afirma Ostetto (2010),

[...] é preciso ver a criação e o criador envolvidos no processo. É necessário reparar no ser poético de cada criança. Assim, então, poderemos contribuir para a

ampliação das tão decantadas múltiplas linguagens ajudando meninos e meninas a darem forma/expressão aos seus sonhos e devaneios (OSTETTO, 2010, p. 55).

Durante os processos artísticos, o professor deve observar e estimular a criança na construção do conhecimento, não apenas ajudando-a no desenvolvimento de suas habilidades permitindo, assim, o seu despertar artístico e seu desenvolvimento criativo, mas também enxergando-a como sujeito nesse processo.

Tito (2016), ao considerar as práticas tradicionais em arte ainda presentes nas escolas, destaca que:

No momento em que o professor desenvolve suas práticas de exploração de artes baseadas apenas em trabalhos com desenhos prontos, apresentando aos alunos apenas atividade para pintar, parece extrair todo o sentido da arte, que é incitar a produção da criança, já que as experiências são estimuladoras da criatividade e pressupõem o desenvolvimento dos relacionamentos e das descobertas pessoais (TITO, 2016, p. 9-10).

Na ação docente em arte, a experiência que a criança adquire ao ter contato com o fazer artístico deve ser valorizada, e ao professor cabe respeitar e dar sentido à criação e à intencionalidade artística. De acordo com Read (1986),

A arte de uma criança, portanto, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma. Pode começar como uma atividade individual solitária, a exemplo dos que rabiscam de modo a comunicar seu mundo interior a um espectador receptivo, ao pai ou mãe de quem espera uma resposta receptiva (READ, 1986, p. 46).

É nessa perspectiva que a arte deve ser entendida e trabalhada no contexto escolar, ou seja, possibilitar e permitir à criança liberdade para descobrir, criar e vivenciar plenamente os momentos do fazer artístico, ajudando-a a desenvolver habilidades, na interação e convivência com o outro. Portanto cada linguagem artística tem um fundamento, partindo disso é necessário analisar de uma forma particular a importância de cada linguagem artística nesse processo de construção.

Ao considerar a presença da arte e suas múltiplas linguagens, deve-se pensar na possibilidade de um trabalho que envolva as demais áreas do conhecimento trabalhados na escola, ampliando o conhecimento das crianças ao mesmo tempo que dando-lhe sentido e significado para a sua vida. Como afirma Iavelberg (2003):

A cada objetivo, pode-se relacionar conteúdos de vários tipos a diferentes ações de aprendizagem dos estudantes. Ao fazer arte, ao apreciar e ao refletir sobre arte, o aluno pode assimilar conteúdos que correspondem a esse objetivo. O aluno pode aprender tipos de conteúdos distintos que inserem nesse ou naquele eixo, em apenas um, dois ou mesmo nos três eixos: fazer, apreciar e refletir sobre a arte (IAVELBERG, 2003, p. 25).

No desenho, por exemplo, a criança se expressa de uma forma muito particular e espontânea quando a ela é permitida tal experiência. Como atividade de livre expressão da criança, Ferreira (2011) considera que:

Pelo convívio diário com o aluno, o professor tem condições de conhecê-lo mais profundamente, desde que se disponha a vê-lo e ouvi-lo em todas as atividades desenvolvidas na escola. O desenho é mais uma possibilidade de interlocução com a criança (FERREIRA, 2011, p. 145).

Através do desenho da criança o professor consegue conhecê-la melhor, dialogar, identificar pontos importantes em cada traço que a criança faz. Além disso, ele consegue detectar sentimentos e dificuldades da criança,

De acordo com Tito (2016, p. 12), “através dos traços feitos pela criança, até mesmo pelas cores usadas, o professor consegue perceber o que está acontecendo com ela, e que pode estar levando-a ao fracasso escolar”. Dessa forma, com o desenho, a criança expressa sua afetividade e suas emoções diante das relações e interações sociais que vivencia no seu dia a dia. É de fundamental importância que o educador valorize o processo de realização do desenho, que ele possa ver além do rabisco, que possibilite à criança se expressar cada vez mais, valorizando e atribuindo significado a cada traço produzido por ela.

Além do desenho como linguagem artística, é importante entender como se apresentam, no contexto escolar da educação infantil, as outras linguagens infantis, como as artes visuais, música, o teatro e a dança. De acordo com o RCNEI (1998):

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes (BRASIL, 1998, p. 85).

Dentro da instituição educação infantil a música é muito presente no cotidiano da criança, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual, psicológico e físico da criança. O RCNEI (1998) considera que:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

Portanto, a música na educação infantil tem uma importância significativa pois pode contribuir no desenvolvimento integral da criança, possibilitando maior interação desta com o meio, dando significado às suas expressões, de acordo como ela interage com a música, despertando-lhe e tocando profundamente em suas emoções. Rodrigues (2016) afirma que:

Sendo assim, a música efetua forte atração sobre as crianças, ainda que de maneira inconsciente, faz com que se relacionem com ela. Quando trabalhada em conexão com as linguagens exploradas no universo da Educação Infantil, a música exerce grande influência contribuindo para a construção e ampliação das mesmas, de forma mais alegre e prazerosa (RODRIGUES, 2016, p. 10).

A linguagem musical se torna uma atividade prazerosa se for trabalhada em todas as suas possibilidades, ao ampliar as relações da criança com seus pares, com o ambiente no qual está inserido, proporcionando momentos de emoção, sensibilidade e satisfação. A música como linguagem artística pode contribuir no processo de aprendizagem da criança.

Como a música, outras linguagens do universo infantil podem contribuir para o processo de aprendizagem da criança, como o teatro, a dança, o movimento, as artes visuais e a literatura. Experienciar a linguagem do teatro deve ser estimulada na escola para ajudar a criança no seu processo imaginativo e criativo e na sua capacidade de interpretação. Para Barbosa (2013), o teatro deve ser percebido como:

um mecanismo inteligente, capaz de criar e recriar situações, intervir nas realidades, quebrar e reconstruir conceitos de espaço, tempo, estética, linguagem e comunicação, o teatro configura-se em um movimento que dá possibilidades de penetrar nas dimensões transcendentais do mundo das ideias. Dá ao ser humano o domínio sobre a construção, desconstrução e reconstrução de realidade (ou realidade imaginárias) e conhecimentos que o envolvem e a si mesmo. (BARBOSA, 2013, p. 03).

Além do teatro, a prática de contação de histórias é muito importante na instituição infantil, pois amplia o desenvolvimento intelectual e criativo da criança ao colocá-la em contato com a leitura levando-a a ressignificar e dar novas características ao mundo onde vive, por meio de histórias, recontadas ou criadas por elas. Além disso, Abramovich (2011, p. 123) considera que “a prática de ouvir e contar histórias contribui no processo de desenvolvimento reflexivo, crítico, significativo e ético da criança”.

Portanto, na possibilidade de inserir as linguagens artísticas no cotidiano escolar é de fundamental importância que o professor seja o mediador entre a criança e a sua arte, que dialogue e estabeleça entre ambos uma relação de cumplicidade e respeito. Para que isso ocorra, o professor precisa estar próximo das crianças, mediando as aulas e ajudando-as no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, valorizando cada etapa, preocupando com a representação da criança de dentro do processo, não se prendendo a resultados pois como afirmam Martins, Picosque e Guerra (1998):

[...] valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensino de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 118).

Nesse sentido, é fundamental que a escola e o professor se utilizem de diversos recursos, situações e atividades, possibilitando às crianças vivenciarem experiências artísticas múltiplas e enriquecedoras em seu contexto. Para tal, o educador infantil leve em consideração a individualidade e as características próprias de cada criança.

Espera-se, portanto, que as aulas de arte sejam significativas e prazerosas e que possam proporcionar situações de aprendizagem vividas no contexto escolar, onde as linguagens artísticas possam contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da criança, valorizando cada etapa, cada momento vivido pela criança no contexto da instituição de educação infantil.

Por tudo isso, é fundamental que a escola e o professor se utilizem de diversos recursos, situações e atividades, possibilitando às crianças vivenciarem experiências artísticas múltiplas e enriquecedoras em seu contexto. Cabe ao professor da educação infantil levar em consideração a individualidade e características próprias de cada criança. Espera-se, portanto, que as aulas de arte sejam significativas e prazerosas, que proporcionem situações de aprendizagem vividas no contexto escolar, onde as linguagens artísticas possam contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da criança.

Percepção das educadoras infantis sobre a arte na educação infantil

As quatro professoras entrevistadas consideram o planejamento de fundamental importância para a realização do trabalho docente como também para o desenvolvimento das atividades. Todas concordam que o planejamento semanal é fundamental para alcançar seus objetivos, pois a criança é a referência principal, observando suas dificuldades e necessidades. Diante disso, tais narrativas

vêm ao encontro com os documentos oficiais, como os DCNEI, RCNEI e a LDB, onde a criança é o centro do trabalho pedagógico.

Duas professoras concordam que o planejamento efetiva a prática docente, pois, sem ele não é possível atingir os objetivos da aula planejada, além de que o planejamento ampliar a formação da criança possibilitando um grande crescimento. As outras duas têm uma visão diferente do planejamento, pois entendem que precisa ser repensado para atender à realidade da criança dentro do ambiente escolar, considerando a subjetividade de cada aluno, a fim de repensar as práticas docentes, utilizando o planejamento como um norteador da prática pedagógica.

Todas as entrevistadas concordam com a importância de entender o aluno, oferecendo os estímulos necessários para seu desenvolvimento, por meio de uma relação de troca, de carinho e afeto, respeitando o tempo de cada um e a sua individualidade.

As entrevistadas vão ao encontro de Vokoy e Pedroza (2005) quando afirmam que as relações de afetividade, carinho, respeito são importantes para o desenvolvimento das crianças e acrescentam a necessidade de a escola estimular o desenvolvimento de valores saudáveis, como o coletivismo. Ferraz e Fusari (1999) também consideram a subjetividade do indivíduo ao afirmarem o caráter pessoal envolvido na manifestação da atividade artística.

Para uma das professoras a arte significa uma expressão universal do imaginário da criança, enquanto que para as demais, a arte está associada à possibilidade de livre expressão, possibilitando à criança exercitar sua imaginação, sua criatividade por meio da associação e da apreciação, além de sua importância para valorização de si e do outro através do respeito com os pares. Uma das professoras também ressalta a necessidade de se compreender e valorizar a arte no ambiente escolar devido sua relevância na formação das crianças. No cotidiano escolar, pensar atividades artísticas é pensar em atividades que despertem o interesse das crianças, o ser poético, a sua imaginação e criatividade.

Verificou-se que as professoras procuram objetivar as atividades em arte como forma de desenvolver nas crianças o raciocínio, explorando o lado criativo, imaginário. Ressaltam também a importância de se trabalhar a arte definindo seus objetivos. Uma das educadoras demonstrou maior interesse e conhecimento quando definiu seus objetivos para atividades de arte, pois considera que a arte está presente em tudo que se faz na educação infantil. Tais relatos vão ao encontro de Barbosa (2003), Ostetto (2010), Vygotsky (1996) e Quadros (2012), que afirmam que os objetivos definidos nas atividades de arte ajudam a criança na forma de expressarem seu mundo e desenvolverem sua criatividade e imaginação.

Foi importante observar nas falas das professoras que a arte faz parte do cotidiano da criança, mostrando assim, o quanto é desenvolvido as atividades de arte na educação infantil, bem como a presença do desenho, da pintura, da massinha e da música. Para elas, as crianças, ao realizarem atividades artísticas se expressam e interagem de maneiras diferentes, mas que na maioria das vezes gostam das atividades que realizam. Para uma das educadoras, criar maneiras para que as crianças entendam os momentos de cada atividade é fundamental para despertar-lhes o interesse, pois elas se expressam de modos diferenciados.

Um ponto que nos chamou a atenção diz respeito ao trabalho das diversas linguagens da arte. Percebemos que cada uma das educadoras se orienta pelas suas possibilidades e de acordo com as realidades vivenciadas em sala de aula. Duas educadoras afirmaram que trabalham com todas as linguagens artísticas, pois não encontram dificuldade em utilizá-las nas suas práticas pedagógicas.

As professoras concordam que o contato com a arte contribui para o desenvolvimento da imaginação, da percepção e da sensibilidade na criança, mostrando-se atentas para as etapas do desenvolvimento infantil abordadas por Piaget (1972) e Wallon (1934) no que se refere à questão

cognitiva e afetiva e à fase motora da criança. As professoras mostram ainda a importância das atividades artísticas para o desenvolvimento de habilidades por meio da manipulação de diversos e diferentes materiais. E mais, todas concordam que a arte contribui para a autoestima da criança, que precisa ser estimulada por meio da valorização de seu trabalho artístico.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos observados no percurso da pesquisa, é pertinente retomar que o objetivo central do trabalho era saber qual a contribuição da Arte para o desenvolvimento das crianças de 3 a 5 anos que frequentam uma Instituição pública de Educação Infantil, do município de Ibitiré. As hipóteses levantadas inicialmente pressupõem que a Arte na educação infantil pode colaborar no processo de desenvolvimento da criança ao estimular sua autonomia, auxiliando na formação de sua identidade, oportunizando espaços de socialização, dando-lhe liberdade para brincar, expressar-se, imaginar, criar, sentir, emocionar-se, desenvolver sua coordenação motora, dentre outras.

As entrevistas realizadas com as quatro educadoras, aliadas ao estudo bibliográfico pertinente ao tema da pesquisa, mostrou-nos que os docentes compreendem o significado da arte e sua importância para o desenvolvimento de crianças que frequentam a instituição de educação infantil, fazendo com que práticas artísticas façam parte do cotidiano das crianças.

As docentes afirmaram utilizar a linguagem Música em todos os momentos do cotidiano da criança e se apropriam com frequência das Artes Visuais com o intuito de desenvolver a expressividade da criança. Com relação às linguagens Dança e Teatro, estas linguagens artísticas são utilizadas em momentos específicos. Para enriquecer suas práticas pedagógicas em arte, as docentes se apoiam na ludicidade, seguindo os eixos norteadores “interações e brincadeiras” como complemento para o desenvolvimento da criança pequena que frequenta a instituição, campo da pesquisa.

Verificou-se também a relação da arte com as demais áreas do conhecimento, numa prática interdisciplinar ao desenvolverem atividades artísticas aliadas à aprendizagem da linguagem oral e escrita, da matemática, da língua portuguesa, estabelecendo-se relações que objetivam o conhecimento das letras, da natureza e da sociedade na qual as crianças estão inseridas, buscando valorizar o respeito e estimular o conhecimento de si e do outro, aprimorando sua visão de si e de mundo.

Com o propósito de compreender o lugar e a finalidade da arte na instituição, campo da pesquisa, buscou-se ainda analisar o seu projeto político pedagógico para concretização dessa pesquisa. Pelo que se percebeu, trata-se de um documento norteador das práticas pedagógicas na instituição, porém com função complementar, sendo utilizado apenas como um referencial para direcionar as ações e as práticas necessárias na escola. As propostas contidas em tal documento vão ao encontro das falas das professoras entrevistadas, apontando que a arte contribui, de fato, para o desenvolvimento das crianças e que sua prática está presente no cotidiano da instituição.

Diante do trabalho realizado e dos resultados obtidos, acredita-se que a Arte pode contribuir para o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos, confirmando as hipóteses levantadas. Desse modo, acredita-se que a pesquisa contribuiu para o entendimento da importância da Arte no contexto escolar infantil e de como sua prática ajuda no desenvolvimento da criança. Ficou evidente que a sua prática é necessária fundamental para o processo escolar mas, não apenas como um complemento, mas como uma área de conhecimento, como linguagem indispensável para que a criança desenvolva a imaginação, a expressão corporal, o desenvolvimento motor e cognitivo, a capacidade de se relacionar com o meio e com o outro, ampliando sua visão de mundo, atribuído

valor e significado à ele, se situando e se reconhecendo no espaço, construindo sua autonomia e identidade, tornando-se sujeito ativo na sociedade.

Este estudo vem confirmar o que os teóricos pesquisados consideram, ou seja, que a arte enriquece o mundo da criança, oferecendo a ela oportunidades para pensar, se expressar, criar, interagir e aprender. Tal como afirma Read (1986, p. 46), “a arte de uma criança, portanto, é o seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta.”.

A pesquisa realizada tem um caráter somatório, não conclusivo. Vale ressaltar que para uma maior compreensão da importância da Arte e suas múltiplas linguagens na educação infantil há muito mais a ser pesquisado e discutido. Compreender o seu significado e valor e sua contribuição para o desenvolvimento da criança pequena precisa ser, de fato, reconhecido pelas instituições de ensino.

Nesse sentido, as pesquisas relativas ao tema não podem cessar, devem ser sempre desenvolvidas e aprimoradas, buscando, cada vez mais, promover o diálogo aberto e constante entre escola e arte, uma vez que essa aproximação é tão importante e necessária para o desenvolvimento da criança.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2006
- BARBOSA, Ana Mae. Educação e Desenvolvimento Cultural e Artístico. Educação e Realidade. 20 (2): 9-17, jul/dez.1995.
- BARBOSA, A. M. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- BARBOSA, Claudinéia da Silva. O teatro na educação. 26 fev. 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/azulestrelar/o-teatro-na-educacao-artigo-claudineia-da-silva-barbosa> Acesso em: 06 nov. 2014.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, MEC /SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 1998.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? (orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e Fusari. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

IABELBERG, Rosa Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M^a. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M^a. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MEDEIROS, Elita. **A Educação Infantil na nova versão da Base Nacional Curricular Comum**. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <<http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-nova-versao-bncc/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

OSTETTO, L. E. Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes educacionais pedagógicas para a Educação Infantil. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2010. p. 53-76.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos**. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2011.

PIAGET, Jean. A vida e o pensamento do ponto de vista da psicologia experimental e da epistemologia genética. **Piaget**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.

QUADROS, Cerli Terezinha; SEGANFREDO SANTOS, Leandra Inês. Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 24-32, 2012.

READ, Herbert. **A redenção do robô**: meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986. Tradução de Fernando Nuno.

RODRIGUES, Jonatas Nunes. A música na educação infantil: um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento integral das crianças. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TITO, Camila Sonaly Queiroz. Artes visuais na educação infantil. 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**, v. 14, p. 11-35, 1995.

VOKOY, Tatiana e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Psicologia escolar em educação infantil**: reflexões de uma atuação psicologia escolar e educação infantil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf>. Acesso em out. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. RIO DE JANEIRO: MARTINS FONTES, 1996.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes.

Recebido em 01/09/19

Aceito em 20/11/19